

RESENHA

JOLY, F. D.; FAVERSANI, F. (Orgs). *As Formas do Império Romano*. Mariana, Edufop, 2014.



Pensando e repensando a História Antiga

DOUGLAS CASTRO CARNEIRO*

Este texto analisa o mais recente título da coleção: “Impérios Romanos” que foi organizada pelos professores Drs. Fábio Duarte Joly e Fábio Faversoni da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. O livro contém, aproximadamente, cento e oito páginas distribuídas em nove capítulos e foi o resultado do III Colóquio do LEIR UFOP na cidade de Mariana, em Minas Gerais no ano de 2010. No prefácio da obra, o historiador e professor Dr. Norberto Luiz Guarinello, da Universidade de São Paulo, destaca as “múltiplas formas do Império Romano”. Esse mesmo Império ocupou um lugar especial na narrativa da história ocidental da mesma maneira que, ao longo dos dois primeiros séculos, era um grande centro de poder e de extensão cultural. O primeiro capítulo intitula-se: “Qual o Império Romano de Flávio Josefo?” cuja autoria é do historiador e professor Dr. Alex Degan, da Universidade do Triângulo Mineiro. O segundo capítulo foi escrito pelo professor Dr. Alexandre Agnolon, com o título: “Qual foi o Império Romano de Marcial?”. O terceiro é de autoria do historiador Fábio Duarte Joly: “Qual foi o Império Romano de Tácito?”. O quarto capítulo é denominado “Qual foi o Império Romano de Sêneca?”. Este capítulo foi escrito pelo professor Dr. Fábio Faversoni. O quinto é de autoria do professor Dr. Jacintho Lins Brandão e intitulado: “Quem Somos nós: Qual

foi o Império Romano de Luciano?”; o sexto foi escrito pela professora M.Sc. Mariana Alves de Aguiar e nominado como: “A política de Nero, a política do Império?”. O sétimo capítulo é de autoria do professor Dr. Paulo Martins, cujo título é: “Os Romanos, O Direito, a Imagem e a Morte”. O oitavo: “Filóstrato, o velho: um olhar grego sobre Roma” foi escrito pela professora M. Sc. Rosângela Santoro de Souza Amato, e finalmente: “Tácito e a História *Magistra Vitae*: Um historiador do Império”, que foi o nono e último capítulo. Este capítulo foi escrito pela professora M. Sc Sarah Fernandes Lino de Azevedo.

No primeiro capítulo, Alex Degan dedica-se à obra do historiador Flávio Josefo, enfocando a relevância dos seus escritos e sua relação conflituosa com o Império Romano. Ele delimita a dupla formação de Josefo que estudou para exercer o sacerdócio. Entretanto, Josefo adotou o ofício de historiador. Narrando exaustivamente a percepção contemporânea de Josefo a respeito de Roma, o autor traça as características essenciais e a problemática dicotômica sobre as relações entre YHWH, o Império e os judeus, e introduz temas inéditos se compararmos com os historiadores de outros períodos.

No segundo capítulo, o autor trabalhou com a seguinte indagação: qual foi o Império Romano de Marcial? E o autor deixa claro que essa questão não possui

uma resposta fácil, porém expõe alguns indícios em seu texto. Marcial, autor de obras como o livro dos espetáculos *Xênia* e *Apophoreta* sintetiza Roma em sua totalidade, concebendo-a como um microcosmo de um vasto império. Agnolon mostra que o seu objetivo é tratar Roma de duas formas: primeiro, tomando como base o caráter cosmopolita da cidade devido às representações de suas fronteiras e depois ele a destaca através da poesia e do espaço da sociabilidade romana. Em sua perspectiva, a cidade de Roma e consequentemente o Império fora reconstruído através dos versos de Marcial, que o tornou totalizador da epopeia.

No terceiro capítulo, o autor elevou a relação de Tácito com o Império Romano. O autor inicia seu texto com uma breve exposição e lança à pergunta crucial na qual, para Tácito, historiador, orador e político romano, Roma era o ponto nevrálgico do Império. A cidade de Roma, como ele destaca, não foi só importante devido aos seus fatores geográficos, mas também por que hospedou a casa imperial. Joly assinala que para Tácito, o Império não foi concebido por fronteiras geográficas, mas por limites estabelecidos pelo grau de liberdade dos que habitavam suas regiões. Nesse entorno, o Império Romano de Tácito era marcado por uma escala de conflitos que se estendeu desde a casa imperial até às províncias.

No quarto capítulo é lançada uma pergunta que há muitos anos requer uma resposta: “Qual seria o Império Romano de Sêneca?”. Em princípio, o autor não conseguiu de uma maneira efetiva descrever qual foi o seu tempo histórico. Todavia, no decorrer do texto, ele deixa sua posição bem clara: o Império Romano senequiano localiza-se durante o governo dos júlios-cláudios.

Faversani observa que o universo de Sêneca, filósofo, político e preceptor de Nero, nada mais foram do que a própria cidade de Roma, mesmo sendo ele vítima do exílio por duas vezes. Podemos concluir, com a análise do historiador da Universidade Federal de Ouro Preto, que o Império Romano senequiano teve um centro topográfico, que foi Roma, e um centro político totalmente diferente, e ligado à *Familia Caesaris*.

No quinto capítulo buscou-se enfatizar a importância do Império Romano para Luciano de Samostata. O literato Jacyntho Brandão destaca elementos importantes para a compreensão da obra de Luciano, que foi o autor da obra: “História Verdadeira”. Para ele o Império Romano é uma questão complexa devida suas múltiplas relações sociais. O autor concluiu que Luciano destaca uma questão relativamente importante que é o modo como os gregos e os romanos analisaram o Império.

No sexto capítulo, a autora teve como objetivo ressaltar as alianças entre a política imperial e sua relação com o Oriente durante o governo de Nero (54 d.C-68 d.C). Concluiu-se que a política romana com os reis clientes nada mais era de que uma relação multifacetada que auxiliava na compreensão do Império Romano descrito pelo historiador Tácito que é o objeto analisado por Alves de Aguiar.

O sétimo capítulo é amplo e ao mesmo tempo difícil de ser respondido. Martins exemplifica o fim de todo o ser humano que é a morte e destaca qual era o seu sentido para os homens daquele período no mundo antigo. A morte era valorizada devido à influência de autores como Homero e Virgílio. Entre os romanos, a possibilidade da utilização da memória através da

persona como uma forma de reverência ao grupo social do qual o nobre romano participava. Por fim, o autor ressalta a importância memorialística para os romanos da vida e da morte, que os valorizava e os colocava no centro de sua circulação; afinal, o lar foi o grande centro efetivo do poder romano.

No oitavo capítulo, uma das principais perguntas deveria ser “quais foram as atribuições de um autor que escreveu sobre o Império Romano em grego?”. Essa é a pergunta que a estudiosa procura responder sobre Filóstrato, autor de *Vida de Apolônio de Tiana e História dos Sofistas*. Desse modo, não é possível identificarmos as relações que Amato buscou porque o referido autor viveu durante o reinado dos Severos que, apesar de não terem origem latina, procuravam respeitar esses valores.

No nono capítulo, a estudiosa visa analisar a relação de Tácito com o Império Romano. Tácito é considerado um historiador singular dentro dos historiadores do Império Romano por ter praticado o gênero historiográfico de maneira diferente. Tácito, ao mesmo tempo em que se filiou às grandes

correntes historiográficas do mundo antigo, destoa ao mesmo tempo por três motivos: primeiro, por ter escrito em um momento específico, que foi o principado de Trajano, o qual diferentemente dos outros governos e era considerado um guardião da verdade. Em segundo lugar, o objetivo do historiador romano era investigar a sua longa duração e demonstrar quem foram os maus governantes. E por fim, a sua narrativa histórica tinha um objetivo muito claro ser um instrumento da verdade.

Após uma análise criteriosa é possível apresentar algumas considerações importantes. Este livro é uma obra que nos faz refletir sobre a escrita da história antiga na qual os autores fogem de uma interpretação tradicionalista em que as maiorias das coletâneas são construídas. Estes mesmos autores demonstram uma grande erudição e nos traz a luz novos debates historiográficos usando uma escrita leve e prazerosa.

Recebido em 2015-04-24
Publicado em 2015-06-11



* **DOUGLAS CASTRO CARNEIRO** é Mestre em história pela Universidade Federal de Ouro Preto.